



# VIDA ARTISTICA

## SEMANARIO DE ARIES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÉA  
 Director—J. PEDROSO AMADO  
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES  
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

*À constancia se deve toda a gloria.*

LUIZ DE CAMÕES.

**ASSIGNATURA**

<b>PORTUGAL E ILHAS</b>	
3 mezes .....	Rs. \$300
6 > .....	> \$600
12 > .....	> \$1200
<b>ESTRANGEIRO</b>	
3 mezes .....	Rs. \$900
6 > .....	> \$1800
12 > .....	> \$3600

As assignaturas comecam sempre no principio dos trimestres

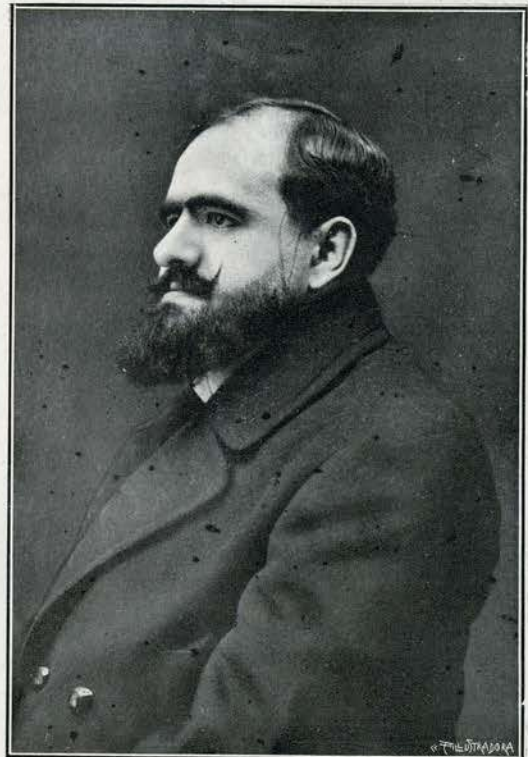
**PREÇO AVULSO**

**30 RÉIS**

—+—  
 Toda a correspondência deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.º

**LISBOA**

Composição e impressão  
 Offic. da Ilustração Portuguesa  
 RUA DO SEculo, 43



**JOÃO MARIA FERREIRA**  
 (DISTINCTO POETA)

OFFIC. ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## A "VIDA ARTISTICA"

Aos seus estimaveis assignantes, annunciantes, collaboradores, correspondentes, agentes, leitores, amigos e collegas na imprensa, sauda muito cordalmente, desejando festas felizes e um novo anno replecto de prosperidades e venturas.

### João Maria Ferreira

Os leitores da *Vida Artistica* conhecem o nome d'este apreciado poeta, que tem lançado no nosso mercado bastantes obras litterarias e tem tido a gentileza de offerer à nossa revista varios versos inéditos.

João Maria Ferreira é um cantor da Natureza e em todos os seus livros vemos uma alma de verdadeiro poeta; se no seu livro *Jesus de Nazareth* revelou certas fraquezas de principiante, tem ultimam nte produzido obras que tem sido consagradas pela critica da nossa capital, Porto e provincias.

Os seus livros *Tristezas*, onde encontramos versos de uma inspiração notavel, e a sua ultima obra *Ino à Primavera*, de um lyrismo encantador, não fallando em outras obras, têm collocado o seu auctor no numero dos nossos melhores poetas da nova geração. Agora tem em preparo um novo livro, *Oasis*, que ha de alcançar um grande exito.

### Reforma do Conservatorio

O sr. Ribeiro de Carvalho, illustre deputado e secretario do Conservatorio, na segunda feira, 25, fez reunir, a seu convite, no Atheneu Commercial, os professores d'ambas as escolas d'aquelle estabelecimento de ensino, as direcções da Associação dos Artistas Dramaticos e dos Musicos Portuguezes a fim de se eleger uma commissão para apreciar o projecto da nova reforma do Conservatorio que aquelle cavalheiro elaborou.

O trabalho em questão honra sobremaneira o seu auctor, pois encerra os mais modernos preceitos e aspirações, devendo satisfazer em absoluto a todas as exigencias, pelo que foi entusiasticamente acolhido pelas pessoas que assistiram à reunião, toda composta de technicos das especialidades.

A commissão eleita compõe-se dos srs. Francisco Guimarães, Fernandes Fão, Julio Cardona, Antonio Pinheiro, Augusto Mello, Julio Dantas e o auctor do projecto.

Após a eleição a commissão reuniu immediatamente, tomando diversas deliberações tendentes a abreviarem quanto possível o encargo que lhe foi commettido, voltando a reunir no dia 27, na Associação dos Artistas Dramaticos, a qual pôz as salas ao dispôr da commissão até ultimarem os trabalhos.

N'esta ultima reunião estiveram presentes todos os membros e alguns alumnos das duas Escolas do Conservatorio, particularmente interessados no assumpto, comparando tambem todo o corpo docente d'aquelle estabelecimento, á excepção do sr. Bahia,



Uma nova operetta de Lehar, «Eva» em Vienna d'Austria—Notas lyricas—Pacini e o cardeal Consalvi

No theatro *Au-der-Vien*, de Vienna d'Austria, acaba de se cantar com um grande successo, segundo dizem os jornaes, mais uma obra de Lehar, *Eva*.

Na primeira noite o theatro encheu-se de representantes de theatros allemães, inglezes e russos (de portuguezes o artigo nada diz), editores, artistas e criticos. Foi uma noite de applausos, sendo chamado Lehar innumeradas vezes.

A sua peça *Eva* tem um enredo algo banal, mas a musica dizem que é d'uma grande inspiração.

*Eva* é uma rapariga, como ha muitas, e que foi recolhida e educada entre operarios em uma fabrica de vidros ao pé de Bruxellas. *Eva* gosa na fabrica de muitas sympathias.

Mas *Eva* não vive contente, um mysterioso atavismo a chama para a vida facil de Paris. A fabrica, por herança, passa para um novo proprietario, um tal Octavio Flaubert, rapaz parisiense. Flaubert quer seduzir *Eva*, mas sem resultados, levando-a a uma grande festa em honra d'uns seus amigos vindos de Paris. Os operarios, sabendo d'isto, correm em grande numero, fazendo demonstrações hostis debaixo da janellas, invadindo depois a sala; Flaubert para socegar os animos declara que *Eva* é sua noiva!

Mas logo que a tranquillidade apparece com a sahida dos operarios, Flaubert diz a *Eva* que não podia cumprir a sua palavra. *Eva*, foge para Paris, para vêr realizado o seu sonho, entregando-se a uma vida mundana.

Quando mais tarde Flaubert chega a Paris, *Eva* está para ser amante d'um velho duque, mas antes que isto aconteça, *Eva* cahe nos braços de Octavio, que lhe diz que a ama loucamente.

*Eva* foi cantada por Mizzi Gunther, a creadora da *Viuva Alegre* e Flaubert o tenor Neumann.

*Operas novas*:—*Maelenis*, drama lyrico, com musica de Zandoni; *Siciliana*, conto lyrico, musica de Granados; *Kermesse*, musica de Arthur Van Dooren; *Aube rouge*, musica de Erlanger; *L'Isola dei Morti*, do principe Albrecht da Prussia.

A opera de Boito *Mephistophèles*, apparecerá finalmente em França! Será cantada na *Grande Opera* ou no *Chatelet*, pelos cantores Caruso, Chaliapini e Bori; o regente d'orchestra será o maestro Serafin, um joven cheio de talento.

—O theatro lyrico do Conservatorio de S. Petersburgo não chegou a abrir, já depois de ter contractado uma bella companhia; os cantores não quizeram ir pois a empresa não lhes pagava a quinzena adiantada.

—O tenor Krismmer, tão conhecido do nosso publico, fez agora grande successo com a *Damnation de Faust*, em Barcelona.

—Falleceu agora na Australia, repentinamente, o joven artista Dammaco, que ha dois annos fez epoca em S. Carlos com applauso.

—No Conservatorio de Roma o *Cavalleiro da Rosa*, de Strauss, foi um desastre completo. Na sala foi um inferno de pateada e assobios.

Pacini, o celebre auctor da *Sapho*, foi victimado a Montecavalli o cardeal Consalvi em

uma occasião que se cantava em Roma o *Matrimonio secreto*, de Cimarosa.

O cardeal recebeu-o com austeridade severidade, demais Pacini era ainda muito novo.

—Diga-me, joven maestro, conhece a musica de Paisiello e de Cimarosa?

—Conheço, disse Pacini um pouco a medo.

—Pois bem, qual d'elles tem maior valor?

—Ambos são uns grandes compositores...

—Não quero essa resposta; de qual gosta mais?

Pacini dependia da sua resposta cahir nas graças do cardeal, e a medo disse:

—Gosto da musica de Cimarosa.

O cardeal poz-se de pé e pegando na mão de Pacini, conduziu-o à sala da sua bibliotheca, onde estavam os trabalhos de Cimarosa.

—Ajoelha-te; gostando da obra de Cimarosa serás no futuro alguma coisa de valor!

Pacini contava esta passagem da sua vida, pensando sempre o que lhe aconteceria se não tivesse dado aquella resposta!

ALFREDO PINTO (Sacavem).

## Systhema de educação

Em todo o systhema de educação ha uma philosophia, disse um pensador francez; logo, todo o bom professor deve ser um verdadeiro philosopho.

Outr'ora educava-se. Como, não se sabia. Hoje, na educação, ha vistas superiores, tende-se a altos fins; a perfectibilidade do individuo, o futuro da familia, o bem da sociedade.

Outr'ora mantinham-se as crenças, as tradições e os costumes dos antepassados. Hoje, derruem-se as mentiras e os preconceitos ao camartello da analyse philosophica.

Que a educação é um dever, sabe-se intuitivamente. Qual deva ser essa educação e qual seja a melhor, ignora-se.

Com os exemplos da historia o espirito perturba-se porque hesita sobre qual das philosophias dos seculos ha de assentar a base da sua educação.

D'um lado, uma educação toda tyrannica do mais forte para com o mais fraco.

Do outro, uma educação de submissões e de miserias, que vão do berço até á cova.

E qualquer d'estas duas é a que se transmite a gerações successivas por intermedio do lar domestico, da escola e da officina.

Se um dia se diz: «faze bem aos pobres», outro dia se aconselha: «trata apenas de ti.»

O pae educa o filho no temor e não na justiça. O professor educa o discipulo no pensar e no sentir corrente, sem curar dos contrasensos laborados no decurso dos seculos. O patrão educa os seus subordinados, escravizando-lhes o corpo e o espirito, fazendo d'elles uns automatados e uns servís.

Vontade autonoma, vontade propria só existe em quem governa. Humildade e obediencia são apanagio dos governados. De um lado, finalmente, o poder, a soberania perpetuando-se; do outro, a escravidão, o aviltamento da natureza humana.

Um systhema novo de educação se torna pois necessario, de forma a nortear as aspirações populares, ordenando nos individuos o pensamento e a conducta, criando-lhes um ideal alevantado e digno, uma orientação pratica e efficaz, um fim definido e puro.

A. COSTA.

## A lição dos factos

II

Ao terminarmos o nosso artigo perguntávamos se a revolução dos ideaes, resolveria a chamada decadencia da arte dramatica? Sem duvida, dirão todos, certos de que o rejuvenescimento do theatro, só poderá ser obra d'uma fecunda remodelação na sociedade portugueza.

Mas, quando poderá levar-se a cabo tão gigantesca remodelação? Eis uma pergunta, a que decerto não responderão ainda os mais notaveis psychologos, com a precisão mathematica que seria para desejar.

Exactamente no momento em que mais adquadamente se accentua a crise moral e intellectual do nosso povo, é que factos anormaes e da mais alta transcendencia nos forçam a abordar a magna questão do theatro portuguez.

Vamos de caminhada longa desde que abrimos os theatros da capital, e julgo não errar affirmando que não haverá ninguém por muito leigo que seja em materia de arte, ou ainda, por muito pouco affecto ao culto do sentimento pelo engrandecimento das bellas artes, que não tenha sentido envergonhar-se-lhe as faces, ao verem que de todos os cantos lhe sahem pomposos reclamos á revista A ou, á operetta allemã B. Eis ao que está reduzido um paiz que, contou entre os seus filhotes illustres homens da envergadura de Gil Vicente, Garrett, Antonio Ennes, Pinheiro Chagas, Gervasio Lobato, e, como contemporaneos, ainda se pode orgulhar de possuir um Marcellino Mesquita, Eduardo Schwalbach, Lopes de Mendonça, Julio Dantas e o inolvidavel D. João da Camera.

Se não fóra a arrojada iniciativa de Schwalbach, não teriamos em scena uma só peça portugueza; assim mesmo, ainda é caso para se dizer: Agonia a arte dramatica em Portugal, ou fallariam as mentalidades geradoras da dramaturgia? Eis a questão. Não agonisa a arte dramatica e muito menos fallaram os nossos dramaturgos, que os possuimos de primeira grandeza, entre os primeiros que a Hespanha, a França e a sabia Alemanha fazem cantar e celebrar nas azas da fama que, galgando fronteiras, nos atria a cada momento para as vitrines das livrarias ou para as esquinas das ruas em garridos placards, com os seus escriptores que, felizmente, não causam inveja aos d'este cantinho do Occidente.

A razão, da chamada decadencia do nosso theatro, da crise de produção, do publico e tambem da falta de artistas, é bem unica e simplesmente, da falta de protecção que o Estado de ha muito dispensa á arte e aos artistas.

Em Portugal houve sempre da parte dos chamados altos poderes, o maximo desprezo por tudo quanto seja arte e, na sua mór parte, os nossos estadistas, leigos em materia de tão alta magnitude, semelhante ramo da nossa actividade—foi sempre coisa de somenos importancia, e d'ahi, a razão da *débacle* em que se debatem theatro e artistas.

No tempo de Gil Vicente, de Garrett e ainda de Pinheiro Chagas ou Marcellino Mesquita, era por ditantismo que o engenho humano produzia para o theatro; havia o chamado fogo artistico, a devoção pela honorabilidade litteraria, e assim se explicam tantos trabalhos gloriosos de que ainda hoje evocamos com ufania.

Aos nossos dramaturgos independentes, succederam-lhe os que necessitavam trabalhar para comer, os que tinham que esquecer a sua qualidade de artistas para se fazerem mercenarios; e assim, fomos caindo, d'anno para anno, n'esta crise medonha que nos envergonha e avilta.

Ora, como o theatro não garante os meios de subsistencia aos nossos artistas da litteratura, pela inferioridade do nosso meio, e ainda porque o Estado, divorciado de tudo quanto seja arte e instrucção, não procura pelo menos proteger os nossos artistas para os auxiliar a contribuirem para o rejuvenescimento d'esta patria tão miseravel de instrucção como de sentimento e de culto pelas bellas artes que, pela sua primordial situação, são a pedra basilar da grandeza moral e intellectual d'um povo, não admira o seu retrahimento e a sua predilecção pela burocracia á sublime gloria da consagração do seu nome pela arte da litteratura dramatica.

Já Eça de Queiroz dizia:  
«A transformação da nacionalidade portugueza ha de operar-se pela Arte.»

R. LARANJEIRA.

### Alexandre Azevedo

Este estudioso artisista dramatico, espirito empreendedor e amante apaixonado da sua profissão, acha-se actualmente trabalhando para apresentar em tempo oportuno um genero inteiramente novo entre nós:—a canção nacional. Para esta iniciativa está Alexandre Azevedo colligindo versos dos mais primorosos poetas contemporaneos, depois do que será feita a musica competente.



## O FASCINADO

O mar envolve todo navio, ondas alterosas lambem-lhe o costado, o vento então psalmos plangentes e o trovão faz estremecer a marinagem.

A' luz verde do raio vê-se toda a tripulação apavorada, só um rapaz, um passageiro, seguro á amurada, contempla absorto, perdido no sonho, a agua revolta e escura.

Não o amedronta o gigante, de creança aspirára sempre a assistir a uma das suas cóleras.

Pelo mar que o fascina e que o hypnotiza, deixou a mãe que o chora, e que elle ama do fundo da sua sensibilidade de romantico, do fundo da sua alma apaixonada de sonhador.

Ama o leão que espuma raivas, que destroe esperanças e aniquila vidas! As cóleras potentes e formidaveis apavoram-no, mas attrahem-no.

A espuma que a onda lhe arremessa ás faces pallidas, recebe-a, com a religiosa devoção com que receberia um beijo da amante.

Fica já longe a terra natal, fica já longe a familia.

Ryno é addido d'embaixada e vae á India em missão de estudo.

O navio demanda o paiz do sonho e dos palmares, das selvas mysteriosas e das feiticerias.

Ryno partiu contente por embarcar. Ama o mar até á loucura.

Os livros que fallavam do mar, foram sempre a sua leitura predilecta, apaixonaram-lhe a alma de poeta e de visionario. Léra em creança os Lusíadas, e aquellas potentes e famosas descripções maritimas, entusiasmaram-no. Desejára ser maritimo, não pôde realisar o desejo, foi romancista e diplomata.

Escrevera livros suggestivos e emocionantes, em que fallava do mar, na doida e febril vertigem de conhecel-o, de vê-lo e de o admirar.

Não poderá soffrear o desejo; requerera aquella missão e partiria impaciente.

O magico paiz attrahia a alma romantica de Ryno. A orgia de luz e riqueza da terra dos palmares convidavam-no ao colossal festim.

As virgens de beijos sensuaes e carnes ardentes chamavam a sua mocidade, e a phantasia desvaída trazia-as aos seus braços robustos e desejosos, vestidas de sedas caras e flamantes, adornadas de pedras raras e faiscentes e com os cabelos entrelaçados com pennas de avestruz e diamantes preciosos.

O altivo Ganges, o grandio rio do Indostão, ensinar-lhe-hia a decifrar o mysterio das suas aguas, e nas selvas da encantada India, a desafiar os perigos.

Deixára a mãe, e já no navio, agarrando-lhe febril a cabeça, beijára-a n'um choro convulso, de funereo presagio.

Promettera-lhe regressar breve, juráralh'o. Quando a maravilhoso lhe saciasse a alma e sentisse a nostalgia da patria, partiria, viria procurar-lhe os braços carinhosos, para nunca mais a deixar.

O mar então calmo, ethereo, lindo, acalentára o sonhador com o marulho rhytmado da vaga, o glauco das aguas hypnotizara-o, quebrando-lhe a energia, adormecera-o em vigilia...

O mar, o gigante, cujas cóleras temerosas faz sossobrar navios, teve n'essa viagem só caricias enganadoras.

Era um espelho gigantesco, colossal, unico, onde o navio se mirava envaidecido e garrido—miragem de tanta esperança desfeita...

La a bordo uma linda rapariga, uma creoula de tez mate, olhos de velludo e longas tranças de ebano. Acompanhava o pae que ia procurar riqueza á India, a essa India das perolas, dos diamantes, dos coraes, das sedas caras e do marfim.

Um dia a creoula approximou-se de Ryno e n'uma voz quente e apaixonada, interrogou-o:

—E' o abyssmo que assim o attrahe?

—Não; nem mesmo d'elle me lembro. Só vejo o encanto d'estas aguas puras, só vejo este deserto moveição e procuro, olhando as aguas, o segredo que as faz correr sempre, sem repouso, n'um arfar de sonho, no mysterio sagrado que escondem, no amor que guardam em si.

—E' um romantico, bem m'o diziam. Ainda hontem o capitão fallando com o meu pae, disse:—«Aquelle rapaz é um doente, uma cabeça de lava que o sol da India matará; é um poeta, e talvez um desesperado!...»—Não quero crêr na funebre propheta, não; mas venha, Ryno, venha, deixe esta amurada que o magnetiza, venha ao salão recitar um dos seus versos e lêr algumas paginas do seu ultimo romance. Prometti ás nossas companheiras de viagem esse prazer; recusa-m'o?

—Não ha versos que valham a contemplação do oceano, nem musica de palavras que chegue a este rhytm de sonho com que o mar nos acalenta. Mas vou, a minha gentil companheira vae ter uma triste decepção com os meus versos e as suas amigas não lh'a perdoarão, creia; mas vou.

Desceram ao salão, o pae sorriu e as raparigas bateram as palmas.

Um par encantador. No olhar da creoula havia o triumpho do sonho que julga realizado, no de Ryno apenas o esboço de um desejo.

Ryno recitou os melhores dos seus versos e leu alguns capitulos do seu ultimo romance. A voz quente, melodia e insinuante do poeta, mergulhava a creoula em extranha languidez.

Resoaram palmas, e as raparigas arrancaram, delirantes, as rosas dos corpetes para formarem um delicioso e suggestivo *bouquet* que offereceram ao romancista.

Ryno agradeceu-lhes commovido, mas d'ahi a pouco voltava para junto da amurada a admirar o eterno fascinador.

E assim lhe decorreu a viagem, entre o irresistivel feiticario e as seducções da creoula.

—Terra! Terra da India!—brada o gageiro. Ao escutar a magia d'este grito, o olhar de Ryno reflectiu conjunctamente:—tristeza e alegria!

Pelo mar que ia deixar offerencia-lhe o paiz dos sonhos e das lendas, selvas profundas e mysteriosas, aves de opulenta e variegada plumagem, feras terriveis e o opio que embriaga deliciosamente.

As riquezas da India nunca as poderia alcançar. O seu espirito rebelde a calculos, vivendo no sonho, fechára-lhe esse palacio encantado. Nunca seria um commerciante ou um financeiro; déra na embaixada um addido mediocre, mas nas letras um adovavel escriptor.

—Vamos separar-nos—murmurou a voz commovida da creoula—não nos esqueça, meu pae ficará encantado de receber a sua visita.

—Beijo-lhe as mãos pelo pedido que me fez e que me envaidece, mas era escusado, não posso esquecel-a, não é mulher que esqueça, irei cumprimentar seu pae; irei vê-la muitas vezes, muitas...

O romancista cumpriu a promessa. Passava horas deliciosas junto da bella e adovavel rapariga. Amava-a? Não, mas era in-

telligente e linda, agradava-lhe perder-se com ella em doidas carrei as intellectuales, em labyrinthos de flores, em serras de luar.

A fascinante creoula acabou por vencer em um dia, Ryno, arrebatado e louco, cahiu-lhe aos pés.

—Amo-te! abençoado riso da minha vida; amo-te!

—E eu ha muito que o adoro, durante a viagem a minha unica preocupação era ser amada por si, Ryno, sonhava este instante abençoado, flôr do ceu a perfumar-me a alma!

O pae da creoula sentia-se feliz com a assiduidade das visitas do diplomata, via já a filha casada e passeando pelos salões da embaixada.

Passaram-se mezes.

Ryno recebia em todos os vapores cartas da mãe, cartas repassadas de saudade, cartas tristes, da tristeza d'aquella imensa soledade.

—Logo que possas, dizia ella na ultima que o rapaz recebeu, vem, Ryno, filho da minha alma, sinto-me doente, muito doente e não quero morrer sem te beijar. Todo o meu amor está ahí comtigo, filho, seguindo-te sempre. Estou velha, envelheceu-me a saudade, envelheceu-me a dôr da tua ausencia... Filho, filho, os meus beijos ungem-te os labios, a minha saudade aperta-te ao coração, chora e beija-te... Ryno chorou ao lêr a carta; o seu coração soffria tambem d'esta ausencia; entre elle e a sua mãe estava o mar, o grande colosso, o eterno engana-lor.

O mar! Scismava-tanto no seu poder! Uma só das suas potentes e formidaveis furias subvertia vidas... Resolveu partir, e confidenciou á creoula esta resolução. Seria de mezes apenas a ausencia, o tempo de vêr a mãe e de beber a tragos, o calmo ar do occidente, o ar da patria.

—Voltarei, cré, minha amada, mas deixa-me repousar a cabeça no regaço de minha mãe. Voltarei assim que ella esteja boa e trarei nos labios o seu beijo de benção para as nossas nupcias... Não chores, não quero lagrimas, ficas no esplendoroso paiz da luz, tu que tens o sangue rubro e quente, que te não escaalda o sol do Levante; se não queres que eu vá, morro; este sol definha-me o organismo e queima-me o cerebro. Preciso dos beijos de minha mãe e da frescura dos meus campos, hei de lembrar-me sempre de ti, nas noites tepidas do occidente, hei de sonhar-te deitada na rêde, engrinaldada de estrellas.

Partiu. E é sobre esse navio, agarrado á amurada, que o vimos pela primeira vez, de regresso á patria. Estamos em plena tempestade. Depois d'um dia de calor tropical viera o temporal arrasar o navio e apavorar a guarnição. A celeuma produzida a bordo pela subita tormenta é enorme. O mar rugue espumante em convulsões de epileptico, arremessa ao navio vagalhões de espuma, como cartel de desafio. O raio fuzila medonho, fitas curuscantes cruzam-se em sabbat de feiticeiras, como em galeria subterranea as suas danças infernaes.

Ryno não deixa a amurada; ligado ahí, conserva-se hypnotisado, vencido pelo auzadaz fascinador, preso ao bello horror.

O navio como que desce ás profundezas do abysmo a mostrar ao poeta, ao visionario, ao louco, o seu poder immenso, a riqueza das suas jóias, os seus altivos castellos feitos de destroços de navios e de corpos de virgens. As suas immensas florestas de troncos humanos, os coraes preciosos, e as perolas nevadas e puras... Parecia convidal-o a noivar com uma das suas virgens, a mais linda e a mais casta.

No bramido do omnipotente colosso que sah'a das profundezas do oceano, Ryno ou-

via como que um canto de sereia a arrebatado-o, a entontecel-o, a chamal-o...

Só de dia acalmou a tormenta. Foram desligar Ryno e encontraram-n'o n'uma medonha excitação e cheio de febre. Levava as mãos á cabeça como querendo segurar e reter um pensamento, alguma imagem luminosa e branca, a imagem da mãe, talvez.

Foi chamado o medico de bordo.

—E' uma meningite aguda, implacavel e fatal, diagnosticou. Durou cinco dias—uma eternidade de dôres—a agonia do romancista. Tinha visões pavorosas, via abysmos a chamal-o, a estender-lhe os braços, braços enormes, braços descommunes, que o apertavam febril, que o estrangulavam de dôres. Chorava, chamava a mãe, e dos olhos vitreos, de olhar estrebaico, corriam lagrimas de saudade, lagrimas cruciantes...

Morreu no mar alto, n'esse mar que ciioso da sua mocidade, quiz guardal-o eternamente.

Um lençol e uma bala aos pés foi todo o enxoval e toda a riqueza que levou para o singular noivado.

As aguas tiveram como que um estremeamento sensual, um suspiro de prazer, quando se abriram amorosas para receberem o corpo do poeta.

Elle deve estar contente, dorme no mar, no mar que tanto amou!

No dia em que a mãe alvorçada de prazer pelo regresso do filho—a casa em festa, o quarto florido e luxuoso, os objectos preferidos, a cama fôfa, esperava impaciente, nervosa e agitada o momento, o abençoado momento de o beijar, de o apertar nos braços, recebe a nova brutal, estúpida e impiedosa, a punhalada traiçoeira e infame da sua morte, e do seu tragico destino.

LUZIA FONSECA.



## As quatro estações da Vida

(POEMETO)

III

### OUTOMNO

Vejo o Outomno caminhando a medo  
Por sobre as mortas folhas resequidas,  
Tombadas do anémico arvoredo.

Suas vestes diaphanas, compridas,  
Arrasta, porém, leves, em segredo,  
Ao longo de desertas avenidas.

Phantasma errante—lacrimoso e triste—  
Só a Saudade dos passados dias  
Em sua alma, lapidar, existe...

Co'as mãos me toca, descarnadas, frias,  
E escuto sua voz, onde subsiste  
O echo de sumidas alegrias:

—Fui out'ora alegre juventude,  
De gozo immenso em fontes diamantinas  
O jubilo bebendo e a Saude...

D'esses tempos, imagens columbinas!  
De prantos orvalhae meu ataudae,  
Pelas tépidas horas matutinas!...

Miserando farrapo desbotado,  
Hoje, de crua insanía exposto ao vento,  
Cumpro os designios tragicos do Fado...

Irei, pois, arrostando este tormento  
Na cruz de minhas dôres crucificado,  
A' espera de meu ultimo momento!...

Sinto meu sangue enfraquecer, gelar...  
Cobrem-me a vista lividas neblinas,  
E' indeciso, lento, meu andar;

Povoam-me de manchas opalinas  
A grata facilidade de pensar  
As lagrimas que choro, crystallinas!...

Oh! tu, ditoso, cuja fronte aclara  
O aureo resplendor da mocidade!  
De saber torna tua mente avara,

O casto amor cultivava e a bondade,  
A compaixão, que graves feridas sara,  
Adora a luz bendita da verdade!...

E, se viveres este pesar que eu vivo,  
Lembranca de existencia modelar  
Te servirá de terno lenitivo!...

Assim fallando, o Outomno deslizar  
Vi, qual frouxo vislumbre fugitivo  
De derradeira luz crepuscular.

## Theatro de S. Carlos



Antonio Boceta (Emprezario)



Mauricio Bensaude  
(Representante da empreza)



Luiz Calleja (Emprezario)



Ester Mazzoleni

Distenderam as arvores as comas,  
Transpirando balsamicos aromas,  
E uma rá coaxou n'um lago perto...

Sobre a Terra cahiram densas sombras,  
Os raios, na espessura das alfombras,  
Em côro, alaram seu cantar ineerto.

IV

### INVERNO

E' o Inverno da Vida indômito, horroroso,  
Como a espuma caudal d'um mar caliginoso!...

—Pelos velhos eu nutro aquella sympathia  
Que, magneticamente, a pleno e claro dia,  
Expontanea e respeitosa, effeita e sincera,  
Em escriptos de crystal o nosso peito gera  
De bagas virginaes, reconditas, de pranto,  
Por tudo quanto é nobre, infortunado e santo!...  
Seus cabellos ohando—estretos fios de linho—  
Desmaiados no louco, insano torvelinho  
Dos sonhos, das paixões, na intrépida jornada  
Que leva o caminhador ás solidões do Nada;  
A' luz dos olhos seus, onde ha reflexos vagos,  
Da meiga placidez angelica dos lagos;  
Escutando sua voz, feixe de sons maguados.

Que a tristeza produz de um dobre de finados;  
Poema musical, de estrophes doloridas,  
Por noites de luar n'um alaude ouvidas...  
Os velhos vendo, emfim, symbolicas figuras  
Que o passado legou ao pó das sepulturas,  
Intensa commoção perecho que me invade  
E cheio de carinho e chelo de piedade  
Procuo suavisar aquella immensa dôr  
.....  
O balsamo lhes dou de filial amor!...

E' o Inverno da Vida o tétrico momento  
Do cruciante adeus, do estertoroso alento;  
Saudade a desfolhar-se em lagrimas e ais  
Do tempo que passou, do que não volta mais!...  
Deve soffrer-se, então, a magua verdadeira  
De querer recomegar uma existencia inteira,  
Fecunda, abençoada, ingente e gloriosa,  
Viagem triumphal, por trilhos côr de rosa,  
E forças não sentir, não se poder lutar

## O THEATRO

O theatro é um ponto d'optica. Tudo o que existe no mundo, na historia, na vida, no homem, tudo deve e pode n'elle representar-se, mas sob a varinha magica da arte.

A arte investiga os seculos, prescruta a natureza, interroga as chronicas, applica-se a reproduzir a realidade dos factos, principalmente a dos costumes e a dos caracteres, muito menos ligada á duvida e á contradicção do que os factos, restaura o que os annalistas truncaram, harmonisa o que desirmanaram, adivinha as suas omissões e repara-as, suppre as suas lacunas por imaginações que tenham a côr do tempo, agrupa o que elles deixaram disperso, restabelece o jogo dos fios da Providencia sob os automatons humanos, reveste o todo d'uma fôrma poetica e natural ao mesmo tempo, dá-lhe esta vida de verdade e de relevo apparente que cria a illusão, esse prestigio de realidade que apaixonava o espectador, e primeiro que tudo, o poeta, porque o poeta é sincero.

Assim o fim da arte é quasi divino: resuscitar, se faz historia; crear, se faz poesia.

Victor Hugo.

### Enfermo

Acha-se ha dias de cama, soffrendo de uma infecção intestinal, o nosso bom amigo e querido director sr. J. P. Amado.

Fazemos sinceros e ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

### A festa do dia 3

Não esqueçam os nossos estimados assignantes, annunciantes e compradores, que é no proximo dia 3 que esta revista realiza a sua festa no theatro do Gymnasio, sendo os bilhetes obtidos por meios preços.

Os compradores avulso deverão munir-se previamente com o n.º 40 da *Vida Artistica*, apresentando-o no camaroteiro no acto de solicitarem o bilhete, nas condições de preço estabelecidas e sujeitando-se aos logares que restarem.

### O beijo matrimonial

Pensavamos nós—e temos a certeza de que não eramos os unicos—que o beijo entre marido e mulher era livre... e allodial.

Puro engano. Segundo lemos em um periodico estrangeiro, os maridos, na America, não pôdem beijar as mulheres quando muito bem lhes appetee.

A legislação americana admite varios motivos de divorcio que não figuram nos codigos europeus. Entre outros, o beijo, é um d'elles.

Um juiz de Gersey City teve, ha pouco, de julgar, a tal proposito, um caso intrincadissimo—nada mais, nada menos do que o de uma senhora que accusava o marido de a beijar repetidas vezes contra sua expressa vontade—d'ella, é claro.

Ora querem v. ex.<sup>as</sup> saber o que succedeu ao marido?

Foi condemnado em cerca de cem mil réis de multa e, alem d'isso, a ouvir um sermão do tal juiz, no decurso do qual o marido foi convidado a não beijar, de futuro, a esposa, sem ella lhe dar previamente o devido consentimento.

Mas ha mais e melhor. Um outro juiz da mesma terra, que teve de julgar uma questão identica, obrigou o réu-marido a escrever pelo seu proprio punho e assignar um documento, concebido nos termos seguintes:

«Eu, abaixo assignado, prometto e juro não beijar mais minha mulher senão dez vezes por dia—cinco de manhã e cinco de tarde; e no caso de me exceder, reconheço, por este documento, á minha dita mulher o direito de me citar perante os tribunaes, compromettendo-me o acatar submisso todas as consequencias do meu perjurio.»

Aviso aos maridos amurudados.

### Juizes humanos

A historia é o longo processo verbal do supplicio da humanidade.

Só sabe amar, quem sabe odiar.

Não ha evolução sem revolução.

X.

Aviso aos maridos amurudados.

## Pelo Mundo

(Notas a êsmo)

Condennados á morte?

Dois elegantes britannicos viajavam o verão passado na China. Em Ning-Po, tiveram a obrigação, como é uso, de visitarem o mandarim. Como o alto funcionario morasse um pouco longe, os inglezes alugaram uma especie de liteira. O calor era horrivel, e poder-se-ha fazer uma idéi do martyrio que elles soffreram dentro da tal liteira. Pediram aos conductores para abrirem a liteira, o que elles recusaram terminantemente!

Então, os inglezes decidiram elles proprios abrirem-na. Já não podiam mais! Oh! caso extraordinario! D'ahi á cinco minutos eram acompanhados para cima de 500 pessoas!

Quando chegaram a casa do mandarim, este ficou deveras admirado! Depois dos cumprimentos do estylo, o mandarim disse-lhes que apenas andam em liteiras os condemnados á morte! E assim vão da prisão para o logar do supplicio.

Os indigenas tomaram os inglezes por condemnados á morte!

Um medalhão de Balzac

Acaba de ser collocado na casa do grande escriptor francez Honoré de Balzac, em Passy, rua Baynouard, um medalhão com o seu retrato. Vem a proposito contar a seguinte histoia authentica.

Uma noite, na *Opera*, no Carnaval, uma mulher mascarada tinha grande vontade de conhecer Balzac, que tambem lá estava.

—Elle ali está—disse a companheira da mulher mascarada.

—Aquelle homem gordo?!

—Sim.

—Com aquella casaco?!

—Já te disse!

—Aquellas botas tão sujas?!

—São as de Balzac.

—Que aspecto tão vulgar!

O grande escriptor ouviu a contenda, approximou-se da mascara e disse:

—Dizia alguma coisa, minha senhora.

—E' deveras o sr. Balzac?

—Eu proprio.

—O senhor...

—Honoré de Balzac.

—Como eu estava illudida! disse o vistoso dominió, perdendo-se por entre os mascarados.

Balzac encontrára o bello titulo para um livro encantador: *As illusões perdidas*.

—A arte de lêr, um livro de Faguet

Emile Faguet, o erudito escriptor e brilhante critico litterario, acaba de escrever um interessante livro *A arte de lêr*. Elle pretende ensinar a lêr, não somente para os auditores, como para o proprio leitor. Um principio domina todo o livro *lêr lentamente*, já como instrucção, já para gozar mais da obra. Aquelles que devoram volumes sobre volumes são maus leitores. Lêr lentamente tem outra vantagem, é apreciar logo a valia do livro e não termos o trabalho de chegar ao fim da obra. Os conselhos de Faguet, sobre obras de idéas, de sentimento, peças de theatro, versos, são cheios de critério, tornando-se um livro interessante.

Uma nova peça de Edmond Rostand

Annuncia-se para breve, no theatro parisiense, uma nova obra do glorioso auctor do *Cyrano*. A sua nova peça é baseada no *Fausto* (lenda). O mais curioso é que a *Tragica historia do Dr. Fausto*, escripta pelo historiador inglez Marlowe, precedeu a peça de Goethe 240 annos! Marlowe e contemporaneo de Shakespeare, o seu *Judeu de Malta*, é mais tragico que o *Mercador de Veneza*, de Shakespeare.

Uma enfermeira real

A Princeza Helena de França, duqueza de Aosta, vae partir para Tripoli como enfermeira. Antes de partir quiz fazer alguma pratica de curativos, por isso pediu á directora da Cruz-Azul, a sr.<sup>a</sup> Gratiana Baster, para entrar no hospital *Gesu e Maria*, mostrando desejo de querer ser tratada como qualquer enfermeira. A princeza ia todas as manhãs para o hospital, fazendo os mais humildes trabalhos. Brevemente, em Tripoli, no theatro da guerra, apparecerá a princeza Helena, derramando balsamos de contorto aos desgraçados feridos pelas ballas inimigas.

ATVS

“A VIDA ARTISTICA”

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

## Adolpho Marques da Silva

Este nosso illustre amigo e distincto architecto do Ministerio do Fomento, acaba de perder seu estremo pae, o sr. João Marques da Silva, antigo e zeloso funcionario da Bibliotheca Publica.

Sentindo profundamente a dor do nosso bom amigo, enviamos-lhe a expressão do nosso pesar.

## CARTAS TRIPEIRAS

Estreiou-se em 9, no Carlos Alberto, a companhia da Avenida, com a operetta de Vilner e Rodauzki, musica de Franz Lehar, intitulada *O conde de Luxemburgo*.

No desempenho salientou-se a novel actriz Adriana Noronha que possui, além de uma grande vocação para o theatro, uma figura gracil e uma suave e delicada voz, andando correctamente no papel de *Julietta Vermont*.

Cremilda d'Oliveira, na *Angela Didier* não me agradou por completo, devido a interpretar esta personagem com uma vaidade que a prejudica.

Cremilda, que julga não haver em Portugal outra artista de valor no seu genero, que cuida ter alcançado a meta e ser um portento, envaideceu-se de uma maneira que chega ao cumulo, mostrando n'esta peça a sua vaidade no proprio andar.

E' indiscutível que Cremilda d'Oliveira possui algum valor artistico, mas não tanto como ella julga.

Na alta comedia e no fino drama, estudando com amor a arte dramática, a mais sublime e difficil de todas, alcançaria mais applausos, devido a não possuir voz competente para as personagens que actualmente lhe distribuem.

No papel de *Didier* tem Cremilda a maior parte das vezes o jogo physionomico parado o que produz um mau effeito á vista do espectador; no emtanto esta personagem podia ser mais mal interpretada.

José Ricardo no *Príncipe Bazilio* e Estevão Amaranite no pintor *Bissard*, muito bem. Se Estevão Amaranite não possui boa voz, o que se desculpa p a correção que dá á sua personagem.

Os restantes não desmancharam o conjuncto, excepto João Sequeira, que em duas rabulas faz palhacices inacreditaveis, e Armando Vasconcellos, que no papel de *Conde* não possui voz que vença a a partitura de Lehar, nem representa com consciencia esta personagem.

Seguiu-se a operetta de Oscar Strauss, *Sonho de Valsa*, salientando-se José Ricardo, Pinto Ramos, Izabel Fragoço, Accacia Reis e Estevão Amaranite, que na parte de *Lothario* andou muitissimo bem.

Cremilda d'Oliveira na parte da violinista *Franzi* agradou-me apesar da sua vaidade, n'esta peça ser notada na maneira de fallar, estropiando a nossa lingua, dizendo palavras não sei em que language, como a seguinte: *principe*.

Isto não é toleravel, D. Cremilda; v. ex.ª estude, faça por agradar e deixe-se de semelhantes exageros.

No 2.º acto e final do 3.º mostrou possuir vocação para o drama. N'esta operetta, esta artista mostra diversos defeitos physionomicos que os deve corrigir. Deve fazer o jogo physionomico em relação á dicção e ao gesto.

Apoz umas tres recitas, seguiu-se a linda operetta de C. Vizzoto, musica de E. Eysler, intitulada *Amor de principes*.

Esta operetta, de um entredo banal, com uma linda musica, agradou muitissimo.

Cremilda no papel de *Princesa Nathalia*, deu livre expansão aos seus dotes artisticos, cantando com sentimento a sua parte, e imprimindo a esta personagem um colorido dramatico digno de elogio, admiravel, especialmente no 2.º acto, sendo no final d'este acto alvo d'uma vibrante manifestação, aliás merecida.

Coadjuvaram-na louvavelmente Accacia Reis, Santos Mello, Pilar Monteiro e Estevão Amaranite, que agradou sem descambar para a palhaçada. O distincto actor José Ricardo foi impagavel na parte de *Pufferl*, imprimindo-lhe todo o seu talento de verdadeiro actor comico.

Alternadamente representa-se esta operetta com a notavel opera-comica *Aprinceza dos Dollars*, original de Vilner e Grubman, musica de Leo Fall.

José Ricardo foi sobrio no papel de *John Conder*, como esta personagem requer. Cremilda d'Oliveira desempenhou a parte de *Alice* com denodo. Mathias d'Almeida ridicularizou o papel de *Pellayo*, prejudicando-o bastante. Vasconcellos, Pinto Ramos, Accacia Reis e Francisca Martins agradaram-me.

O actor que foi substituir Amaranite na parte de *Dick*, do qual não sei o nome, não me agradou em vista de estar muitissimo acanhado em scena, parecendo-nos por emquanto actor para rabulas e... não para todas.

A empresa, quando um actor trabalha em substituição d'outro, devia elucidar o publico de qual o motivo da substituição; mas a empresa não se preocupa com semelhantes ninharias.

Santos Mello o artista consciencioso de sempre. Fez o papel de *Daisy Grey* uma novel actriz chamada Herculina do Carmo, em quem reconheci bellas disposições para a scena, fazendo est: papel com muito gosto.

Das peças mencionadas, os côros, sob a batuta firme de Assis Pacheco, são afinados; o guarda roupa luxuoso, o scenario de bello effeito, e as encenações acertadas, no que José Ricardo mostrou mais uma vez a opulencia do seu talento e a proficiencia dos seus conhecimentos theatraes.

—No Variedades tivemos um novo quadro na immunda pseudo-revista *Bate certo*, do qual fallarei no proximo numero, devido a ir longa esta carta.

EDUARDO DOS SANTOS.

## O problema da consanguinidade

A questão da influencia da consanguinidade, como elemento da degeneração humana, é ainda mo tivo de discussão entre os medicos.

Os estudos de 200 technicos, porém, parece terem lançado bastante luz sobre a questão. As novas raças domesticas têm sido melhoradas e fixadas por consanguinidade. Ora se produz uma anomalia, como nos carneiros de Mauchamp, ora a constituição é modificada pela nutrição, como no caso dos bois Durhman ou pelo exercicio, o que acontecceu com os cavallos de corridas.

Tudo isso só apresenta vantagem para o homem que explora o commercio do gado. Os bois destinados ao açougue, como os Durhman, têm um crescimento rapido, são precoces, tendem para a obesidade; esses typos de belleza para o mercado, como dizem os creadores, são carregados de taras e, como no caso do homem, são péssimos para continuar a reprodução indefinida pela consanguinidade. De vez em quando, se faz preciso adquirir um reproductor de raça diferente para inocular sangue novo na prole.

No caso contrario, o gado de açougue, tanto bovino como suino, acaba por ser uma bola de sebo, incapaz de reproduzir pelo apparecimento da degeneração gordurosa dos ovarios. Em certos mamíferos, como o coelho, e nas aves, toda a mancha branca tende a augmentar, finalizando por se obter o albinismo. Compreende-se porque os creadores evitam a consanguinidade; ninguém pôde estar seguro de que os seus reproductores escondam alguma tara que, commum aos dois consanguineos, venha a apparecer sobre o producto procreado, ficando-o.

Como no homem, o resultado depende da constituição dos animaes que entram na formação do futuro sér. Os carneiros merinos reproduzem-se sem inconvenientes por consanguinidade e isso de gerações em gerações. O mesmo facto, entretanto, não se registra, como geralmente se julga, entre os bois e os cavallos. E a prova d'isso são os animaes creados em pastos abertos, como aconteece em certos Estados do norte do Brazil, onde as raças são cacheticas, definhando dia a dia nas suas qualidades.

Nos animaes, do mesmo modo que no homem, a consanguinidade fixa e exalta tanto as qualidades como as taras. D'ahi é que parte o ponto de discussão dos sabios, apresentando cada um d'elles observações que julgam demonstrativas do seu modo de vêr, justo, porém parcial.



S. CARLOS

Operas: «Butterfly»  
e «Aida»

Com a opera de Puccini *Madame Butterfly*, inaugurou-se a época da nova empreza Callejas e Boceta.

A parte de protagonista foi confiada á distincta cantora Rosina Storchio, que tem n'esta opera um magnifico trabalho, principalmente no segundo acto. Esta artista foi a creadora da opera, sendo o seu trabalho um pouco diferente das outras cantoras que temos ouvido.

Não discutiremos interpretações, quando ellas são de celebridades.—cada cantora tem a sua orientação, o seu modo de vêr,—apenas diremos que as ovações que recebeu foram justas.

O tenor Uetan, artista novo, possui linda voz e o barytono Quercia é um cantor que está bem em scena, de boa voz e sabe cantar.

Os côros necessitando afinação, e a orchestra maior naipes de violinos.

O maestro Giannetti revelou conhecer bem a opera.

A partitura da *Aida* teve um bello exito.

A sr.ª Crestani é um soprano de largo futuro, bo-

nita voz e sabendo cantar; foi applaudida e ficou consagrada perante o nosso publico.

Ladislava Hotkowska, continúa a agradar, como ha dois annos; é uma artista de boa voz e bello methodo de canto, pelo que foi applaudida no decorrer da opera e teve varias chamadas.

O tenor Zinovieff possui linda voz, mas não sabe usar d'ella. Hoje a arte do canto, não é abrir somente a bocca e deixar sahir as notas!

O barytono Ancona, um *Amonasso* distincto, se pôde haver um selvagem d'essas condições, revelou mais uma vez ser fino actor e bom cantor.

O baixo Rossato, linda voz.

O maestro Giannetti continúa agradando.

## THEATRO DA REPUBLICA

Primeiro concerto  
symphonico

A falta de espaço obriga-nos a dizermos apenas duas palavras do bello concerto realizado em *matinée* no domingo.

Pedro Blanch, regeu muito bem a orchestra, que executou todo o programma de uma forma notavel. A *Leonora* de Beethoven, a *Rapsodia* de Liszt e o *Tannhauser* de Wagner, foram numeros bellamente executados.

Pedro Blanch mais uma vez revelou o seu grande talento; foi muito ovacionado.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

## “London Opera House”

Com este titulo acaba Londres de ser dotada com mais uma grande casa de espectaculos, a qual foi construida pelo opulento empresario americano Oscar Hammerstein.

O theatro foi levantado em Kingsway, no quarteirão de A'duych.

E' um dos mais bellos theatros do mundo. Só a scena mede 28 metros de largura, com a profundidade de 22 e a altura de 17.

A orchestra será de 100 professores.

A estreia da «London Opera House» realisou-se a 15 de novembro findo com o *Quo Vadis?* de Jean Naugues e Cain.

Tanto no repertorio como no elenco, figuram obras e artistas francezes e italianos.

Em francez serão cantados:

*Quo Vadis?*, *Dom Quichote*, *Thais*, *Le Jongleur de Notre Dame*, *Hérodiade*, *Manon*, *Werther*, *La Navarraise*, *Les Contes d'Hoffmann*, *Faust*, *Roméo et Juliette*, *Lakmé*, *Le Prophète*, *Les Huguenots*, *Louise*, *Le Luthier de Crémone*, *Guillaume Tell*.

Em italiano:

*Norma*, *Il Trovatore*, *La Favorita*, *Siberia*, *Dolores*, *Oello*, *Lucie de Lammermoor*, *Rigoletto*, *La Traviata*; *Le Barbier de Séville*, *Aida*, *André Chénier*, *Un ballo in Maschera*.

Entre os artistas, estão contractados:

Lina Cavalie, Isabelle Catalan, Aline Vallandri, Louise Merlin, Antoinette, Janne Duchêne, Tinkka Joselsi, Jean Auber, Frederic Regis, Fernand Leroux, Mario Analdi, Frank Pollock, Maurice Renaud, José Danse, Georges Chadal, M. Figarella, Francis Combe, Jean Perkin e Enjo Bozzano.

E' um formidavel concorrente ao Covent Garden.

## ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/4—20.000 dollars.

REPUBLICA—8 1/4—Correios e telegraphos—Os quatro cantinhos.

THEATRO DA TRINDADE—8 1/4—Princeza dos dollars.

THEATRO APOLLO—8 1/2—O Chico das Pégas.

THEATRO MODERNO—Arre, qu'è burro... (revista).

THEATRO RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango e Maxixe (revista).

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pae Paulino (revista).

THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Eh! thalassá... (revista).

ROCIO PALACE—Que ha de novo, (revista)

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—A' espreita (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de variedades.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua do Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

SALÃO DOS ANJOS—Fonetas e fungagás (revista).

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

**LOJA DE NOVIDADES**  
**61-RUA DA PALMA-63**

O estabelecimento mais importante de Novidades do Paiz e o unico que vende com a reducao de **30 0/0** dos preços das outras casas pelo facto de ter representações e depositos das fabricas.

Colossal sortimento de metaes, Talheres de cristal e de todas as outras qualidades. Objectos para brindes, vidros e cristales, telerias, Artigos de ménage, Cris offe, Utensilios para barbeiro, Filtros para agua 6000 lindissimos pregos para chapu para liquidar por metade dos preços.

**LOJA DE NOVIDADES** 61-RUA DA PALMA-63  
 Loja e 1.º andar do prédio todo (Em frente da Confeitaria Pires)

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competitor




Jarros com tampa de metal a 670 réis

Talheres de metal a 1\$000 réis

**TINTURARIA A VAPOR**  
 DE  
**Augusto Pires Branco**

Tinge toda a qualidade de fazenda de seda, lã e algodão, em todas as cores e peças de toda a qualidade de fazenda a preços convencionaes.

Algodões ou lã em fio. Lavagem de fato feito. Degraissage a sec. com brevidade e perfeição.

**45, CALÇADA DO CARMO, 47**  
 ESTA CASA NÃO TEM SUCCURSAES

**A NACIONAL**  
 COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

**Fundada em 17-4-906**

**RESERVAS 135:753\$650 RÉIS**



**Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos**

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escrito na volta do correio.

Director—**FERNANDO BREDERODE** Sub-Director—**JOSÉ A. QUINTELLA**

VAGO

**SEDATOL**  
 (PARA FRICÇÕES)

Infalível no uso do reumatismo, dores nervosas e dores do mensturo.

**Á VENDA NAS PHARMACIAS E DEPOSITOS**

Largo de S. Julião, 7, 1.º — LISBOA  
 Largo de S. Domingos, 62, 1.º — PORTO

**Adelaide Cabette** — MEDICA —  
 Doenças uterinas

Rua Aurea, 286, 2.º, E.  
 Consultas ás 2 horas TELEPHONE 2557

**Salvador Villarinho Ferreira**  
 Clinica Geral  
 Partos e Doenças de senhoras  
 DAS 3 AS 5 DA TARDE  
 R. DE S. ROQUE, 67, 1.º E.  
 TELEPHONE 1.573

**P. Casanova da Fonseca**

**LEILÕES**  
 Compra e venda de propriedades  
 Empréstimos  
 hypothecarios e procuradoria

R. d'Assumpção, 67, 2.º — LISBOA  
 (Esquina da R. Augusta)  
 TELEPHONE 3418

**SOPHIA QUINTINO**  
 MEDICA  
 Consultas diarias  
 NA  
 R. da Prata, 93, 2.º D.  
 Da 1 ás 3 Telephone 2172

**Vendem-se e alugam-se**  
**GRAVURAS.**

**A PREÇOS MODICOS**

Dirigir pedidos á administração da

**“VIDA ARTISTICA”**  
 RUA DO MUNDO, 81, 2.º  
**LISBOA**

**J. VILANOVA & C. A** Telegrammas: LOWSKY Lisboa Porto

**TELEPHONE 1.436**

**SÉDE:** Rua Boa Vista, 160, 162 e 164 **LISBOA**

**FILIAL:** Rua do Almeida, 113, 1.º **PORTO**

**OLEOS MINERAES**  
 Especies para lubrificação de automoveis

**GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:**

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiliol A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

## AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

Marca  
F. I. A. T.  
Praça  
do ROCIO



Taxi  
SELLADO  
Telephone  
2698

Garage F. I. A. T. — PALACE — Telephone 2702

SERVIÇOS À HORA

Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875

CARROS ABERTOS, EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens  
Proprietario, VASCO JARDIM

## F. Street & C.º L.º<sup>td</sup>

ENGENHEIROS

Machinas R.ª Poço dos Negros

Telephone: N.º 646

LISBOA

### Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade  
Azeite de Castello Branco muito fino  
Vinhos finos e licores

### A VINTEM

Pão integral  
NUTRICIA

### A 15\$000 réis

Esquentadores de cobre  
para banho

Ramiro Pinto & C.ª

146, RUA AUGUSTA, 148

### "MERCEDES"

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

#### ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas  
de machinas

Copias à machina — Traducções  
Ensaios de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3388 — Agencia no Porto

## Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista

do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

Telephone n.º 3.355 LISBOA

### Vestidos de senhoras e crianças

LAVA, LIMPA E TINGE

A  
TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA Telephone 562

### Ouivesaria Cunha

RUA DA PALMA, 100, 106

Telephone n.º 1.924 \* LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, taes como cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, faqueiros, terrinas, pratos cobertos, argentinhas, tabuleiros, salvas, castiças, jarros e bacias, etc., crystaes, guarnecidos em prata e muitos objectos em estajo proprios para brinde, desde 15000 réis.  
Compra antiguidades, ouro, prata, platina, joias e cauteias do Monte-pio Geral.

## 606

Tratamento da syphilis pelo «Salvarsan», systema de Ehrlich, pelo

DR. DECIO FERREIRA

Rua Garrett, 61, 1.º, E.

TELEPHONES 2570 E 3099

### OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO

FUNDADA EM 12/6/1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, estalages e varões para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar  
pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

## LUZ ELECTRICA

J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPARAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES  
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

## Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA

— DE —

### CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9

(AO CARMO) LISBOA

### ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Maulino Ferreira

Succursal das

Officinas

de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

### Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-III3

LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT. Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

## Empresa Nacional de Navegação



Sae no dia 10 de Janeiro ao meio dia, para a Africa o

Paquete PORTUGAL

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se: — NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique — EM LISBOA: Escriptorios da Empresa, 85, rua do Commercio.



Numero extraordinario  
do Carnaval de  
**1912**

**ASSIGNATURA**

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes.....	\$300
6 » .....	\$600
12 » .....	\$1200

ESTRANGEIRO

3 mezes.....	\$900
6 » .....	\$1800
12 » .....	\$3600

As assignaturas comecam sempre no principio dos trimestres

**PREÇO AVULSO**

**40 RÉIS**

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a

**R. do Mundo, 81, 2.º**  
**LISBOA**

**REVISTA ILLUSTRADA**  
DE  
**ARTES E LETTRAS**

Proprietario—JAYME CORREA  
Director—J. PEDROSO AMADO  
Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES  
Editor—ERNESTO ZENOGLIO

Typ. do Commercio-R. da Oliveira, 10 (ao Carmo)

*A' constancia se deve toda a gloria.*

LUIZ DE CAMÕES.

**Grande concurso a premio**

**8 premios, 8!**

A presente gravura representa a silhueta, em fragmento dispersos, d'um vulto muito em evidencia no meio artistico-litterario, sendo o processo para a sua compo-

te compostas e colladas n'um quarto de papel, sendo condição essencial trazerem o nome da pessoa que representa e o do concorrente, devendo o praso maximo para a sua entrega ser até ao dia 30 do corrente.

Os premios serão assim distribuidos: o 1.º ao primeiro concorrente que enviar a composição, nos termos expostos; o 2.º ao immediato que fizer a entrega, o 3.º ao seguinte, e assim por deante.



sição equal ao seguido no concurso dos bichos (sem piada) que o *Seculo* fez ha annos.

Para o presente concurso estabelecemos 8 premios, os quaes serão distribuidos segundo a ordem porque deem entrada n'esta redacção as silhuetas, devidamen-

Eis a lista dos premios.

1.º premio:—Um magnifico predio de 3 andares, construido com todo o conforto n'uma das novas avenidas;

2.º premio:—Um delicioso vapor de recreio, de



3000 toneladas, machina de triplice expansão movida por electricidade, duas helices;

3.º premio:—Um riquissimo colar de brilhantes e perolas negras, assente em ouro de 18 quilates;

4.º premio:—Um cavallo para sella, raça d'Alter, comprado expressamente em Tanger, ao melhor creador marroquino;

5.º premio:—Uma confortavel mobilia para quarto de cama, estylo Luiz XV, em rosa e setim;

6.º premio:—Um encantador serviço de porcelana de Sévres, para 12 pessoas, para almoço;

7.º premio:—Tres caixas contendo cada uma 12 garrafas de vinho do Porto, Chartreuse e Champagne;

8.º premio:—Um lindo lavatorio á ingleza, com todos os appetrechos em louça do Japão.

Ao concurso, pois!

De quem é a silhueta?

Quem será o felizardo que primeiro remette a sua composição?

8 premios, 8

## Vida musical

**Um homem encravado—Andar para a frente—O nosso collega de redacção na Allemanha—Que fazer?—Noticias que não são de carnaval, mas que eram ignoradas**

Sinto-me hoje devéras encravado ao tomar conta d'esta secção, demais sobre um assumpto que detesto. Pois não sabem?!

Desde pequenino, nos tempos da fralda borrada, que eu não posso com a musica! Detesto a tal chamada arte alli do amigo Filgueiras; e gostos não se discutem. Quando ás vezes vou ao Martinho jantar, para comer com appetite, peço para que o sextetto não toque! Será *madureza*? Talvez, mas tambem posso chamar *maduros* aos outros que para comerem necessitam que lhes toquem... Para mim a arte sublime é a de cavalgar em toda a sella, quando esta é boa! Ora pensando eu assim, poderão os leitores imaginar, como possa hoje vir aqui fallar d'uma arte que detesto? Nunca soube como se póde tocar clarinete! E ha gente que gosta muito! Mas o meu chefe de redacção, o amigo Fernandes, disse com a sua voz cavernosa: «cumpra a sua obrigação; ande para a frente» e quando elle dá uma ordem, é fugir, senão, se se mostra má vontade, faz cára de *Scarpia* e mandanos fusilar. Mas o nosso collega Alfredo Pinto (Sacavem) lembrou-se agora de ir limpar os ouvidos a um especialista de Berlim, e deixou-me devéras encravado, sem saber como hei-de principiar! E elle fez mal em ir limpar os ouvidos, porque em voltando como poderá aturar as operas em S. Carlos, e os concertos no Republica!

Ora não sabendo eu nada de assumptos d'arte musical, pois para mim Vianna da Motta faz-me somno, como posso pensar em fazer um artigo?! Que fazer? Não ha duvida, sinto-me encravadissimo! Ah! achei uma porta de sahida! N'este soalheiro de Lisboa, chegam-me sempre aos ouvidos varias noticias. Tenho guardado algumas, e se eu aproveitar a occasião para as dizer? Já estou a ver a cara linda da leitora a palpar de curiosidade! Querem saber? Ah! vão, mas guardem segredo, sim?

—O José Henrique dos Santos, o conhecido *Zé das Tias*, vae fundar na Povoá de Varzim uma escola de flauta. Professor de rudimentos será nomeado o sr. Mauricio Bensaude, (o *Don Cesar de Bazan* de Massenot).

—O maestro *Filippe Duarte*, vae fazer uma *tournee* pela China, a joven republica do Oriente, levando comsigo o sr. Schwalbach para fazer conferencias de propaganda republicana.

—Consta que a nova opera do illustre compositor

João Arroyo, é baseada em um romance japonéz, e será executada pela primeira vez em Tokio.

—O joven maestro Antonio Thomaz de Lima, que todos sabem possui uma linda voz de tenor, vae cantar o *Otello* para o mez que vem no theatro da Rua dos Condes, pois a empreza de S. Carlos, Boseta e Calleja, fica assim com os dois theatros, sob a protecção moral do governo.

—Emilio Salgado, um dos nossos melhores trompistas, escreveu umas variações para contrabaixo que serão executadas no *Scala* de Milão.

—O sr. Monteiro, mais conhecido pelo *Caga-milhões*, vae construir em Lisboa um grande salão de concertos, talvez na Praça de Camões, e offerece-lo ao pianista Vianna da Motta.

—O conhecido critico musical Stuart Torrie, está escrevendo uma valsa para piano e canto, com lettra de Bocage. Não tem nome, para não ferir os nossos ouvidos.

—Michel Angelo Lambertini, propoz ao governo a demolição do Conservatorio, e no terreno, edificar um monumento em honra de Beethoven, o glorioso auctor do *Guilherme Tell*.

—Julio Cardona, logo que entre para o Conservatorio, deixará de tocar violino e dedicar-se-ha á harpa.

—O grande Mancinelli, vem para o anno, para S. Carlos reger operas de Wagner. A empreza Boseta e Calleja diminuirá então a massa coral e os artistas da orchestra. Como está este anno, não convém para essa execução wagneriana.

—A cantora Mazoleni está apaixonada pelo critico Courrege. Será verdade?

—O distincto poeta João Maria Ferreira, vae fazer uma conferencia no theatro *D. Amelia* (elle não gosta que lhe chamem *Republica*) sobre a ligação dos *p. p.* com a musica de Strauss.

—O distincto maestro Augusto Machado, vae fazer cantar a sua opera *Laureana* no *Chiado Terrasse*, cantando a parte da protagonista, a sr.<sup>a</sup> Ester Mazoleni.

—Os srs. Boceta e Callejas, emprezarios do theatro de S. Carlos, são naturaes da Galiza.

—Já hoje podemos dar o programa que o distincto pianista Vianna da Motta, tocará logo que chegue a Berlim.

### 1.ª Parte

243 <i>Nocturnos</i> , (executados em 10 minutos).....	Chopin
Phantazia da opera <i>Salomé</i> (arranjo para piano pelo sr. Pedro Blanch).	Strauss
40 peças (executadas em presto)....	Liszt

### 2.ª Parte

Marcha portugueza.....	V. da Motta
Có, có, (minuetto).....	»
<i>Sons do buraco</i> (trecho de grande technica).....	»

Eis as noticias em primeira mão. São algo verdadeiras, mas peço a todos profundo segredo.

D. Pico.

## ILLUSÃO

Alta noite tive um sonho,  
Suprema consolação!  
Sonhei que estava abraçada  
Ao eleito do coração.

Porém mesmo quando estava  
No melhor do bocadinho...  
Accordei muito agarrada  
Ao rabo do meu gatinho...

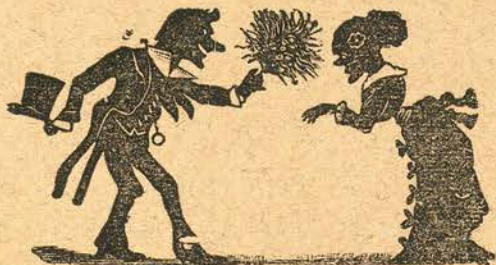
LUCIA LIMA.

## Um successo monstruoso

E' o que está causando no meio litterario o sensacional folhetim que ha dias começou a publicar-se no nosso estimavel collega «O Diario do Governo».

O espirito de boa e leal camaradagem que nos prende áquelle illustrado collega, faz que sahiamos da norma seguida por este jornal de não fazer reclamos aos papeis de 10 réis. Todavia o supramencionado collega da imprensa diaria destaca-se e nós cumprimos gostosamente com o dever de propagandear que o folhetim em questão é a ultima palavra d'uma litteratura que começa de rejuvenescer.

Intitula-se *Saude e bichas* e é devido á penna d'um conhecido escriptor, que é uma gloria nacional, sendo as illustrações do nosso camarada Zanaguêta.



... a impressão d'um sonho

Como prova de grande interesse que o monumental romance está despertando, damos a seguir um trecho ainda não publicado e as gravuras correspondentes.

«A noite era clara e linda como entre nós costumam ser as noites de primavera; o ar impregnado de perfumes, exhalados das flôres que começavam a desabrochar, dava ao transeunte descuidoso a impressão do sonho.



Ora Toma  
(escriptor illustre)

No relógio do Carmo soava o,30.

Gente que sahia dos theatros caminhava em diversas direcções, feliz, risonha, conversando sobre as situações das peças que vira e ácerca do desempenho.

O senador Zoilo fôra tambem ao theatro com a esposa e filho.

Ahi pelas alturas da Patriarchal Praça do Principe Real do Rio de Janeiro, no silencio da noite ouviu-se a voz austera, serena e grave do senador, como convem a quem exerce uma elevada função social.

— Oh! as revistas do anno! ... E' o espectáculo que mais amplamente satisfaz á educação litteraria e artistica do povo, digam o que disserem os sabios.

— Sou completamente da tua opinião, respondeu a esposa senadora. Educam, moralisam, recreiam o espirito.

— Além d'isso, observa o cidadão Zoilo, teem a vantagem de abrigar muita gente que não serve para outras profissões, o que é d'uma enormissima vantagem para a receita publica.



«O senador Zoilo, sua esposa e filho»

— Não atinjo, Ló-lo...

— E' evidente. Imagina tu que por lei ninguem... ninguem é como quem diz... ninguem pode exercer a industria de cantar ou representar em publico, — excepção feita a uns tantos distinctos amadores que ha para ahi e que, coitados, buscam animar a boa arte do theatro, com uma isenção que apenas lhes permite receberem menos dinheiro que os profissionaes, — sem pagar a respectiva contribuição. Pois muito bem. Quanto maior for o numero dos que ingressarem na classe dos actores pela revista, maior é a receita que o Estado arrecada.

— Ah! ... fizeram a senadora esposa, e o filho, que tambem é um prodigio de intelligencia e comprehensão.

— Mas, olha lá, menino, continuou a esposa do cidadão Zoilo. Sendo assim, continuando essa invasão,



«mais vantajosos para elles»

os pequenos que cursam o Conservatorio, quando terminarem os estudos, onde se arrumam? Sim, porque elles assim hão-de encontrar difficuldades em se collocarem... E se elles teem um diploma passado n'uma escola de ensino official, o governo tem o dever de olhar por elles...

— Isso... isso... veremos depois, respondeu embarçado o illustre cidadão. Eu tenho um projecto em mente; exportal-os para o Brazil, em condições muito mais vantajosas para elles.

Aqui para nós, o nosso primo engraxador vai deixar o negocio e está com ideias de montar uma empresa. E' com elle que eu me entenderei sobre o assumpto.

— O' papá, interrogou o bebé; e os palhaços? Os palhaços tambem vão para o Brazil?

— Era o que faltava, exclamou quasi iracundo o senador illustre. Isso seria o mesmo que agredir insolitamente o nosso grande amigo politico e commendador, um homem a quem nós devemos serviços sem conta. Nada, para esses vão crear-se subsidios municipaes em todas as terras do paiz. Estou a estudar a lei.»



«... agredir insolitamente...»

Ora Toma.

Como se vê, é interessante pela côr local e pela actualidade.

Aconselhamos a sua assignatura e cumprimentamos o conspicuo collega.

## Os óculos do compadre

Vou contar aos senhores, uma historia que talvez nunca ouvissem. E' pequenina, mas garota... Não ruboriza, podem ouvi-la sem córar.

Dois compadres, um simplorio, v. rdadeiro papalvo, o outro inventivo, velhaquete, desejando a mulher do compadre, sendo o seu mais ardente desejo beijal-a... sim, beijar a Thereza com doido phrenezi.

Mas como conseguir realizar este desejo?

O outro não largava a mulher, uma loirita appetitosa, de carnes leitosas, uma goludice.

Costumavam pelas tardes calmosas estarem os dois na janella, muito chegadinhos, e o compadre Manoel, creio que era Manoel

o seu nome, todo se desesperava por não poder tomar o logar d'elle, e junto da loira, comel-a de beijos.

Ao passar um dia pela rua olha para a sacada e lá vê os dois; não pode mais. Vem-lhe ao cerebro uma ideia patusca e tratou logo de a pôr em execução.

O maroto trazia uns oculos na algibeira, tira-os, cavalga-os no nariz e grita para o parzinho:

— Basta, isso não é bonito, compadre; basta!

— Mas o quê? interroga o lorpa.

— Estar beijando a comadre á janella, é feio, muito feio.

— E' falso, não estou tal!

— Está, está, olhe lá está beijando-a! E' de mais.

— O compadre endoideceu, não estou tal.

— Está, já disse. Se não está, então é dos meus cculos.

— Ha-de ser, diz o tolo.

— Ora desça o compadre e ponha os oculos, e eu vou para a janella, para junto da comadre, para então se vêr se é dos oculos.

— Pois sim, concorda o outro.

E desce o pateta.

O outro, ladino e atrevido, enfia pela escada, e logo depois chega á janella, e muito juntinho, junto da comadre zaz-traz, beijos e mais beijos!

O outro da rua:

— E' certo, é dos oculos, parece mesmo que o compadre está beijando a Thereza!

Agora digam-me, não córaram? mas quantas vezes não desejaram os senhores terem uns oculos d'esses... quantas vezes!...

Luíza Faria.

## Versos tristes

E' triste e é retumbante,  
O que commigo se passa:  
Falleceu a minha amante  
Chupada por uma traça!

A traça entrou-lhe por baixo,  
Pr'uma greta que se crê  
Existente n'um rebaixo  
De sitio que se não vê.

Ao comer-lhe o abdomem,  
O bicho, que era mau,  
Parecia mesmo um homem  
A comer um carapau!

E já sem tripas, coitada,  
Gritando, cheia de fezes,  
Pr'o hospital foi levada  
Gravida de oito mezes!

Foi a traça aprisionada  
Para a esquadra dos Paulistas,  
E d'ali recambiada  
P'ra um coio de lazaristas.

O filho nasceu então,  
Garoto, forte e valente,  
Embruhlado n'um gabão  
Da casa José Clemente!!

K. Penga.

## Um conto à sonica

Tiudóru era um rapás de pouca idade, mas u çeu curação já palpitava com toudas as forças du mesmu. Contava êle então 18 anus quando namurava uma D. Zela que tãobem ço tinha 18 invérnus; um dia u rapás deu de ventas com a picena e fizeram um pato. Combinaram um rato! i quando a lua já estava cuáse a envolver-çe nu mantu diáfano da madrugada, Tiudóru ratou a çua bela i fugiram que pareciam dois cumetas.

U pai i a mãi prócuraram a filha duas veses çendo a primeira de balde, mas á cegunda é que foi çem balde, porque çe queixaram á pulícia i essa, que é çagaz, telegrafouno para toudas as partes incluindo aquêla onde estavam us fugitantes, que au çaberem du fatu, çe quiseram çuicidar. Trasiaram duas pistólas i combinaram pistolisarem-çe; açim fiseram, trucandu-çe duas bálas çem resultádu. A pulícia çoube distu i foi au lucale du pistolamentu onde de fatu encontrou us dois. Presus i julgadus, otiveram a açolvição, pur u guiz vêre que naquele rato não avia más idéas.

Casaram, turnandu-çe açim num fatu conçumádu, u pato que fiseram quandu çe ratáram.

J. A.

## Mascaras d'hoje, figuras de sempre

Leitores. Estamos em tempo de carnaval e pediram-me um artigo a proposito, mas recommendaram-me que fosse pequeno.

Como sahir d'este apuro?

Vendo as mascarar, vou fazel-o.

\*

Olhe; ahi vae o conde Serapião, mais conhecido pelo «*Burguez Fidalgo*». Nunca frequentou uma escola, nem sequer comprou um livro. Fez a sua fortuna em accões da Companhia das Minas de pedra philosophal.

Porque tem 72 annos entrou agora para socio da Juventude.

—Ao lado a condessa a quem chamam «*Prinzeza dos Dollars*» apesar do brilhante Bera que ostenta impudentemente no vestido pregado a alfinetes de 10 réis o cento. Nas suas soirées de quinta-feira, canta divinalmente; parece um *Rato Azul* a chisar.

—Lá appareceu agora o Bermudes, moço assaz conhecido pelo poeta das guedelhas. Passa o dia á porta do *Botequim do Filisberto*, vulgarmente chamado picadeiro dos cretinos e pindericos.

Faz versos rephelibatás, mal pensados, mal medidos e mal rimados, apesar do dictionario que traz constantemente no bolso.

Canta o amor como não podia deixar de ser. Tem a sua reputação feita pelo elogio mutuo em jornaes de cavallinho.

—Lá vem o dr. Astragolo, o *Diplomata dos figurinos*, que passou na escola á custa de empenhos e que agora é conhecido pelo «*corta membros*» pois não ha braço nem perna partida que elle não trate logo de amputar, despachando a maior parte das vezes os doentes d'esta para melhor.

—Olhe quem nós vemos agora! O conego Ripanço, adiposo, rechonchudo, a quem chamam *O Aparento*. Intruja em latim avariado, verdadeiro tratado de asnatia supina.

Caçador nas suas propriedades de bolota no Alemtejo, outr'ora caça tambem que fizera á herança das beatas e malucas.

Vae com elle aquella beata da ordem terceira que o outro dia, pensando já chegar tarde á novena, entrou na egreja tão açodada que mettu os dedos no escarador da Assistencia julgando ser a pia da agua benta.

—Silencio. Ahi chega o nosso veneravel philosopho Pigmento, antigo negociante em varas de porcos. Cabeça baixa, pensativo, abstracto, traz a malva debaixo do braço.

Trate mais do espirito que do corpo e parafusa na triseccão do angulo e na origem do homem, se do macaco se do urso. Verdadeiro *Concerto na trapeira*.

—Lá vae adeante o Symphonico, aquelle honrado commerciante de petroleo roxo das adegas do Poço do Bispo. Trautea aquella aria do «*Carnaval de Veneza*»:

Revoluções, gréves e temporaes,

Teem sido cousa por demais

E dado cabo dos meus cabedaes.

Qualquer dia... porei taipaes.

—De trem ahi vae um ministro radical. *Granadeiro de Napoleão*, ou vae ou racha. Fez agora mesmo 9001 leis todas de encommenda e á machina. O mesmo é dizer, fatos feitos em 24 horas.

—O Barnabé, eil-o que chega. Pintor de fama, fez 999 quadros bellos, perfectos, magistraes. Teve de gastar dinheiro para os pôr em exposição. Como afinal ninguem lh'os comprou, resolveu-se a pol-os na Liquidadora, conhecida *Feira do Diabo*.

—Olha aquelle menino prodigio! Chapeu á jesuita e sapato de laço, é insolente e descarado. Só elle é que sabe tudo. Toca, canta, dança e... borda. As mais pessoas ao pé d'elle são formigas e mosquitos. Estupidos, broncos e tapados. Usa espartilho modelando-lhe o posterior. Procura alcançar um emprego publico. E' o *Sonho do Fado*.

—Repara n'aquelle aspirante apalitado. Discipulo de Marte, aprendiz de homicida. Ares altivos de homem superior, só é amavel e sorridente para... senhoras casadas, e costureiras ladinas. Estuda pouco e rapioca muito com a *Dançarina Descalça*. Gasta na pandega de trez dias a mensalidade que o papá, lavrador boçal e alto hypothecado, lhe envia.

—Silencio! Chega o anarchista Esturrado. Cabeça em temporal desfeito, o cerebro em labaredas. Embira em ser tribuno e heroe. Os vapores da discussão fazem-n'o accordar de manhã com os pés para o travesseiro e a cabeça para os pés da cama, cu então põl-o 20 dias á sombra.

—Isto, isto é que é authenticico. A sopeira espevitada que o que quer é massas. A patroa, a *Casta Suzanna*, em tudo trabalha; e os freguezes d'elia mais endinheirados são os que mais exploram as esposas legitimas. De resto os pobretões são os que mais gorgeta dão á serva.

—Agora reparo; já lá vão 1500 metros *Ao correr da fita*. Ponto final pois, e até amanhã que é quarta de cinza. Contas na mão e borracha á cinta.

CA. Costa.

## O RETRATO DA MINHA BELLA

Da mulher por quem andei apaixonado,  
Vou fazer-lhe, meus senhores, o retrato.  
Ella levou-me a praticar loucuras,  
A mim, que sou tão serio e tão pacato.

O seu rosto tinha quasi palmo e meio,  
O queixo, era em forma de colher;  
Da boca só a mentira é que saía...  
Era mesmo um encanto, esta mulher.

A cor de chocolate, o buço negro,  
Tornavam seductora a minha bella.  
E a pelle, tão fina e avelludada,  
Como o café que se vende no Grandella.

Os olhos pequeninos e tão vivos,  
Pareciam mesmo os olhos d'um ratinho,  
E nos cabellos negros, ondeados,  
Vi muitas vezes passear um piolhinho.

De genio era meiga como um tigre,  
Ia-me ralando a pelle e o osso,  
E se a não mando pentear macacos  
Era uma vez o

LOPO GROSSO.

## Extracto de um discurso produzido na Camara dos Deputados por um distincto maduro e orador.

Meus senhores: O Paiz reclama com a energia e os rancores indomaveis que prescrevem uma adolescencia vã, o caminho vulgar das transições absolutas. Hoje, que possuimos como ninguem um exercito tão celestial, não admira que a autonomia das nações avalie o encanto economico e transcendente das nossas aberrações, que abominadas com as apparencias textuaes d'uma canalisação adultera se propõe plantar as couves mais insinuantes e pegajosas. Em vista pois d'isto tudo, eu entendo que o Paiz, embora caminhe para uma ban-carrota que satisfará os mais exigentes, não deixará nunca de proclamar bem alto e a todos os ventos, que os bacelos americanos são os melhores! A actualidade assim o garante e jura perante o autoclismo verdadeiramente sincero dos poderes constituídos.

Certos, pois, de que todos me comprehenderam perfectamente, termino angariando as maiores impertinencias occasionaes, que transgridem asnativamente — notem bem — todas as convulsões subterraneas, embora estas se manifestem subtilmente no espaço indefinido onde circulam os aeroplanos.

Tenho dito...

\*

Está comprehendido?

J. A.

## O Victor

Quem é o Victor, perguntará curioso o leitor.

O que?! Pois não conhecem o Victor? E' o Manoel, o Victor Manuel I, não o da unidade italiana, mas o Victor Manuel, primeiro cabelleireiro de Lisboa, tanto assim que conseguiu com o seu merito abihar todos os theatros de Lisboa e provincias e obter a melhor clientela em senhoras que gostam de pentear-se bem.

Assim se explica que o Victor, o Manoel, o Victor Manuel, após o regresso da sua visita ao estrangeiro, onde foi ver o que de melhor lá existia na sua especialidade, montasse aquelle estabelecimento que vae annunciado na secção respectiva, um estabelecimento que é um salão, um salão que tem luxo e conforto, todo branco e ouro, flôres e quadros, perfumes caros e *bibelots* exquisitos, uma coisa *dernier cri*, servido pour deux demoiselles d'haute avec elles e por um cavalheiro très distingué, e canudes, cher Mr. Armando Sant'Anna.

Envolve n'uma nuvem de perfumados chis-chis, caracoés, bandós temos o nosso Victor, o estimavel Manoel, o sympathico Victor Manuel, de cabelleira á poeta, risonho, affavel, que é da gente ficar logo todo encarcacolado.

Sob a sua influencia os cabellos tornam-se fios de seda, as tranças são fartas, os carecas adquirem verdadeiras jubas, e quem tem cabelo de mais fica com o que precisa porque elle... compra o resto para os outros.

Quem seja careca ou não tenha barba, chegue lá.

Asseguro que o Victor contente, o Manoel sorridente empunha o seu pente de marfim reluzente, um ferro bem quente, e eil-o na frente do espelho e da gente e zás! de repente, se fica decente.

Vão lá e verão.

## Entre mortos e vivos

### Ultimas noticias

Falleceu o cadaver do Sr. Visconde de Taró.

—Acaba de dar á luz uma robusta menina do sexo masculino o nosso bom amigo o prior do Crato.

—Succumbiu aos estragos de uma debilitada indigestão, o nosso pesadissimo amigo Batoque.

—Já falleceu o individuo desconhecido que hontem foi encontrado morto ali ao Calhariz. Chamava-se Manuel Bento.

## Blagues americanas

### Um jornal que nunca rectifica

Na America publica-se um jornal que tem montado um serviço de informação tão exacto e bem dirigido, que se gaba de nunca se haver enganado.

Ora como n'este mundo não ha nada perfeito, ainda mesmo o que se presume ter attingido a maxima perfeição, esse jornal noticiou ha tempo, que um individuo que se acha de perfeita saude havia fallecido. O «morto» deu um salto e correu immediatamente á redacção.

—Os senhores deram uma noticia falsa!

—O quê?... O cavalheiro está enganado, nós nunca damos noticias falsas.

—Pois deram, noticiando a morte de um individuo que se acha de perfeita saude.

—Não pôde ser. Se noticiámos que esse individuo morreu, é porque de facto morreu.

—Protesto! O «morto»... sou eu, e quero uma rectificação.

Os redactores ficaram por instantes atrapalhados.

—Sim, bem veem os senhores que esta noticia me

prejudica: sou negociante e os meus interesses podem ser gravemente prejudicados.

Então um dos jornalistas teve esta luminosa idéa:

—Socegue, tudo se concilia. O senhor «morreu», não ha duvida, mas pôde «resuscitar» A'manhã incluiremos o seu nome na lista... dos nascimentos. E' a unica coisa que podemos conceder, visto não fazermos rectificações!!!

## SENHORA

De 30 annos, orphã, por fallecimento de seu marido offerece-se para casa de homem só.

## Baça de troça

«As Bandarilhas de Fogo, fazendo a critica do «Rei dos Gatunos» actualmente em scena no Gymnasio, dizem que Augusto Machado é um actor regularmente illustrado!»

Illustrado Augusto Machado! só se fór com tatuagens. Não vale chuchar tanto com as pessoas; elle apesar d'isso é bom rapaz.

## Espigas a decifrar

### Epitafio a completar

Aqui jaz quem já morreu  
Após grande petisqueira,  
Com 'ma coisa que comeu  
E lhe deu em .....

### Typographica

Formar o nome de uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

## AR BORREI

### Combinada

- 1.ª + dal = na biciclete  
2.ª + vea = macia  
3.ª + bre = metal.

### Em phrase

Esta nota, agora, é liquida — 1 — 1

Todos teem, no versosinho este orgão sonorento — 1 — 2

Não é lá, não é lá, essa bodega — 1 — 1

Na Buraca, esta nota, é cheirosa — 1 — 1

Este amphibio, no Minho, é porcaria — 1 — 1

J. A.

## THEATROS

Damos a seguir a nota dos espectaculos em cada theatro, respectivamente a cada um dos quatro dias de Carnaval.

**S. Carlos**—*M.me Butterfly*—*Palhaços*—*Carmen*—*Bohemia Nacional*—20:000 dollars as quatro noites.—Bailes de mascarar.

**Republica**—*Botequim do Felisberto*—*Amor ao pello e Ao de leve*.—Bailes de mascarar.

**Trindade**—*Prinzeza dos dollars*—*Casta Suzanna*—*Gata velha*—*Prinzeza dos dollars*.

**Gymnasio**—*Rei dos gatunos e Ao correr da fita*—*Receita do Mourisca e Ao correr da fita*—*Pataco falso, Direitos da mulher e Ao correr da fita*.—*Rato azul e Ao correr da fita*.

**Condes**—*Fandango e Maxixe e Sonho do fado*, em um só espectaculo, todas as quatro noites.

**Apollo**—*Pão com manteiga*—*Intrigas no bairro*—*Chico das Pêgas*—*Os Pimentas*—*Pobre Valbuena*.

**Avenida**—*Dançarina descalça*—*Amor de Principe*—*Solar dos Barrigas*.

**Variiedades**—*Ponha-lhe papas*.

**Moderno**—20 milhafres.

**Colyseu**—*Carnaval de Veneza*—Bailes de mascarar.

## Animatographos

# SPRATLEY & C.<sup>a</sup>

Especialidade em vinhos do Porto, Madeira, Bucellas e Collares

CAIXAS E BARRIS SEMPRE PROMPTOS

**PREÇOS CONVINDATIVOS**

162, Rua do Arsenal, 164

LISBOA

TELEPHONE 1.092

## COLLEGIO FRANCÊS

RUA ALVARO COUTINHO  
(AVENDA ALMRANTE REIS)  
LISBOA

Installação magnifica. — Conforto e hygiene  
Cuidado e carinho paternaes  
Alimentação solida, abundante e variada

A mais cuidadosa educação intellectual e moral. Curso  
primario, dos liceus até á VII classe e curso pratico de  
commercio, para alumnos internos, semi internos e ex-  
ternos.

O DIRECTOR  
*Alfredo da Costa e Silva.*

Comprem

# MUSICAS

NA

RUA DO OURO

**RAUL VENANCIO**

Cambio, Loterias e Papeis  
de credito

**João Rodrigues da Costa**

SUCCESSOR DE  
**JOÃO CANDIDO DA SILVA**

196, Rua do Ouro, 198

LISBOA

## A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS  
Séde na sua propriedade:— 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 réis

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas 135:753\$650 réis

Seguros de vida e seguros terrestres e maritimos

Presta-se todas as informações verbalmente das 10 horas  
da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia, ou por es-  
cripto na volta do correio.

Director—Fernando Broderode  
Sub Director—José A. Quintella

## Augusto Victor Roseira

COM

### FABRICA DE AZULEJOS

Fundada em 1833 por Vicente Roseira

Premiada em diversas exposições a que tem concorrido

### Balaustres, Siphões, Figuras, Vasos

Esta casa possui a mais bella e variada colecção de padrões de  
azulejos.

Encarrega-se de todo o trabalho simples e ornamental, para o  
que tem pessoal habilitado.

Accetta o pagamento em prestações semanaes

DEPOSITO 28 — R. dos Caminhos de Ferro — 28  
LISBOA

## Café Electrico

MESA REDONDA

Almoços a 500 réis  
Jantares a 600 »

RESTAURANT E BILHARES

Rua de S. Julião, 68 a 76

LISBOA

## COKE INGLEZ

PARA COSINHA

### Antarcites

RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º D.º  
LISBOA

TELEPHONE 1738

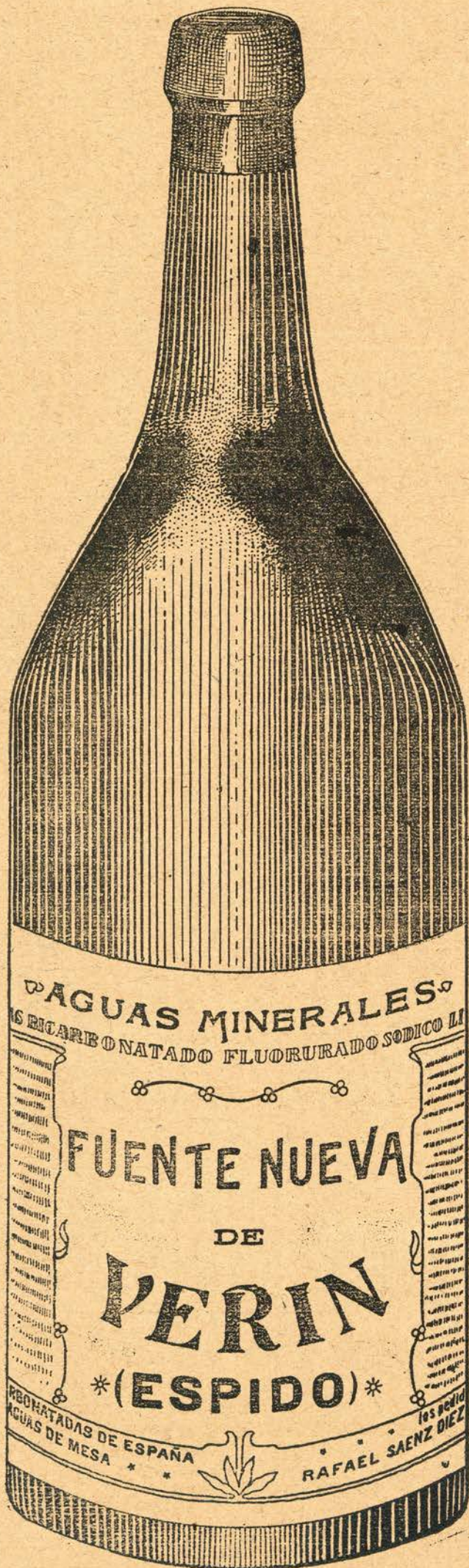
## A'S NOIVAS

Não devem fazer as compras  
sem verem a grande variedade de amou-  
tiis, à jour e desde 60 réis a peça, pas-  
sadeiras, rendas, soyeuses, nanzurks  
chiffons, fitas, pannos, etc., para confecção ar o enxoval.

### CASA DOS BORDADOS

SILVA RODA

187 — RUA AUREA 191 — LISBOA



# DROGARIA

Silverio Ferreira da Costa

Especialidades pharmaceuticas  
 Productos chimicos, Drogas e tintas,  
 Perfumarias  
 nacionaes e estrangeiras

Aguas mineraes Fonte Nova de Verin  
 (ESPIDO)

As melhores até hoje conhecidas  
 para combater as doenças da Bexiga, Rins,  
 Fígado, Estomago, etc.

## RESULTADOS GARANTIDOS

Cada garrafa de 1 litro .....	200 rs.
Caixa com 50 garrafas .....	9\$000 rs.
Garrafa de meio litro .....	150 rs.
Caixa com 50 garrafas .....	6\$750 rs.

A' venda em todas as Pharmacias  
 Drogarias, Hotels e Restaurants

Grandes descontos aos revendedores

DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL E COLONIAS

LISBOA—229, Rua da Prata, 231 (Telephone 1002);  
 PORTO—Antonio M. Ribeiro, Rua S. Miguel, 27-A.  
 BRAGA—Cruz & Sousa, Cervejaria Cruz.  
 COIMBRA—Cypriano Leão & C.ª, Rua Ferreira  
 Borges, 52.  
 EVORA—Adriano A. Murteira,

## CALCIDIA FRANCO

especifico por excellencia  
 contra os callos

Extrahem-se sem dôr em 5 dias

Privilegiado em Portugal

Premiado com a medalha de prata na exposiçãõ  
 do Rio de Janeiro de 1908

A' venda em muitas pharmacias e drogarias  
 Cada frasco 200 réis

Grandes descontos aos revendedores

**606** \* TRATAMENTO DA SYPHILIS PELO "SALVAR-SAN" SYSTEMA DE EHRLICH, PELO

**Dr. Decio Ferreira**  
RUA GARRETT, 61, 1.º E.  
Telephones 2570 e 3099

**OURIVESARIA CUNHA**  
RUA DA PALMA, 100 E 106-LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, taes como: cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, faqueiros, terrinas, pratos cobertos, serpentinhas, taboleiros, salvas, castiças, jarros, bacias, etc. Cristaes guarnecidos em prata e muitos objectos em estojo proprios para brindes desde 1,000 réis. Compra antiguidades, ouro, prata, platinas, joias e cautellas do Montepio Geral.

**SOPHIA QUINTINO**  
MEDICA

**CONSULTAS DIARIAS**  
NA RUA DA PRATA, 93, 2.º D.  
Da 1 ás 3 Telephone 2172

**Adelaide Cabette**  
MEDICA

**DOENÇAS UTERINAS**  
Rua Aurea, 266, 2.º E.  
Consultas às 2 horas TELEPHONE 2557

**Cesar A. Paiva**  
CIRURGIÃO-DENTISTA  
DO HOSPITAL DE S. JOSÉ E ANNEXOS

Premiado na Exposição Internacional de Paris de 1900, com **MENÇÃO HONROSA** a unica concedida pelo jury a expositores portuguezes d'esta classe.

Collocam-se dentes, desde um, até á dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua do Arsenal, 100, 1.º  
**LISBOA**  
TELEPHONE N.º 3355

**A 15\$000 RS.**  
ESQUENTADORES DE CORRE PARA BANHO

**RAMIRO PINTO & C.ª**  
146, RUA AUGUSTA, 148

**VESTIDOS DE SENHORAS E CRIANÇAS**  
LAVA, LIMPA E TINGE A

**Tinturaria Cambournac**  
10, Largo da Annucelada, 10 e Rua de S. Bento, 175-A  
**LISBOA** Telephone 562

**F. CASANOVA DA FONSECA**  
LEILÕES

Compra e venda de propriedades, empréstimos hypothecarios e procuradoria

RUA D'ASSUMPÇÃO, 67, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — LISBOA  
Telephone 3418

**TINTURARIA A VAPOR**  
DE AUGUSTO PIRES BRANCO

Tinge toda a qualidade de fazenda de seda, lã e algodão em todas as côres e peças de toda a qualidade de fazenda, a preços convencionaes. Algodões ou lã em fio. Lavagem de fato feito. Degraissage a sec, com brevidade e perfeição.

45, CALÇADA DO CARMO, 47  
ESTA CASA NÃO TEM SUCCURSAES

**Officina de Fundição de Metaes**  
TORNEIRO E GALVANISADOR

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1891

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para gaz e agua  
**DOURAP, PRATEAR, NIKELAR E BRONZEAR**

**Antonio Telles**  
Rua Saraiva de Carvalho, 89 a 93

**PROVEM OS**  
**VINHOS DA ESPINHOSA**

**Evora, Silva & C.ª** Rua Maria Andrade, 47  
**LISBOA**



# GARAGE ESTEPHANIA

107 e 109, Rua José Estevam, III e III3

LISBOA

Automoveis d'aluguer da reputada  
marca **F. I. A. T.**

TAXIMETROS LUXUOSOS E COM CHAUFFEURS FARDADOS

TELEPHONE 2698

## Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA DE CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações de propriedades  
tanto em Lisboa como fóra,  
armações para estabelecimentos de qualquer especie e todos os  
trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9 (ao Carmo)

LISBOA

# AUTOMOBILISMO

Antonio A. Nunes & C.<sup>a</sup>

OFFICINA DE CARROSSERIES D'AUTOMOVEIS E CARRUAGENS

Executam-se todos os trabalhos d'este genero por preços convidativos

46, A. B., Rua Ferreira Borges, 46, C. D.

(a Campo d'Ourlque)

LISBOA

## ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia  
e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

TELEPHONE  
2089

\*

**Paulino Ferreira**

Succursal

das officinas de  
encadernação

movidas a vapor

92, Rua Nova da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

# MERCEDES

MACHINA

DE

ESCREVER

A MAIS PERFEITA E RESISTENTE  
RUA AUGUSTA, 75 - LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas.

COPIAS Á MACHINA TRADUÇÕES  
ENSINO DE DACTYLOGRAPHIA

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 AGENCIA NO PORTO

## AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

MARCA	PRAÇA	Taxi	Telephone
F. I. A. T.	do ROCIO	SELLADO	2698

GARAGE - R. Actor Tasso, J. A. 3

SERVIÇOS A' HORA

CARROS ABERTOS EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições  
que as carruagens

Proprietario, VASCO JARDIM

Telephone 1436

# J. Vilanova & C.<sup>a</sup>

TELEGRAMMAS:

LOWSKY } Lisboa  
Porto

SÉDE-Rua da Boa-Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL-Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

**OLEOS MINERAES** Especies para lubrificação  
d'automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Estevão d'Oliveira Fernandes em  
carro Brazier lubrificado com o nosso Oleo Auto-  
mobil oil A, ganha a taça dos Sports Illustrados.

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet  
lubrificado com o nosso Oleo Extra-Automobil Cy-  
linder, e o segundo classificado.

# Victor Manuel

Cabelleireiro Theatral

Fornecedor de todos os theatros de Lisboa

*RUA DO OURO, 184, 2.º*

O maior e mais completo sortimento  
em cabelleiras de theatro

Obras em cabelo em todo o genero

Preços em concorrência com as  
demais casas congeneres.

Importação  
e Exportação

# A. D'ABREU

JOALHEIRO

Soberbissimas joias esco-  
lhidas pessoalmente nos  
primeiros e afamados  
joalheiros de Paris.

Lindissimos objectos  
em brilhantes, ouro e prata  
proprios para brindes

57-RUA DO OURO-59  
LISBOA

# CARNES

Conservadas pelo frio

Unicos importadores

Grandes

Armazens

Frigorificos

Casa Progresso de Bemfica

DE

ARTHUR A. BAPTISTA

FANQUEIRO, MODAS, RETOZEIRO,  
CAMISARIA E CALÇADO

E' esta a casa aonde o freguez poderá encontrar o mais com-  
pleto sortido de todos os artigos por preços sem competencia.

Tabacaria e Cervejaria Central

Secção completa de papelaria e quinquilherias  
Lindos objectos para briades e brinquedos para creanças

Artigos Carnavalescos

Tabacos nacionaes e estrangeiros

212, R. Direita de Bemfica, 212-A e 212-B

LISBOA

**F. STREET & C.<sup>o</sup> L<sup>da</sup>**

ENGENHEIROS

**MACHINAS**

**Rua do Poço dos Negros**

**LISBOA**

**TELEPHONE N.º 646**

Ha uma só coisa em que os politicos  
todos estão de accordo

Afirmam e com rasão que só a

**Casa dos Lanificios**

Vende bom e barato, por isso, meus senhores,

**Vão vêr e confrontar**

O maior sortimento de fazendas nacionaes e estran-  
geiras que existe em Portugal.

**CASA DOS LANIFICIOS**

125, Rua Augusta, 129

Rua do Arco do Bandeira

**LISBOA**